

PLACAR



REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • N.º 567 • 27/MARÇO/1981 • Cr\$ 90

SC:
JOINVILLE
É TRI!



**COLORADO
O PARANÁ
MUDA DE COR**



**Carlos
Alberto Silva**

**UM REGENTE
PARA DUAS
ORQUESTRAS**



ESTAMOS AÍ, ESPANHA!

**Mestre Brandão
COM TODO O
RESPEITO:
VAMOS PARAR?**

**VIVA ZÉ DUARTE:
GUARANI QUASE
CAMPEÃO DE PRATA**

**Santos
SALÁRIOS
AGITAM
A VILA**



Carlos Alberto Silva Técnico de dois

MESTRE DE GERENTE

Com os operários, ele pretende armar sempre um esquema cauteloso, pois seu objetivo é apenas a classificação.



FOTO MANOEL MOTTA

Sexta-feira passada, curtindo à distância o som do grupo Queen, que com seu rock alucinante envolvia o Morumbi — onde mais tarde faria um show —, um homem de meia-idade, contrastando com os jovens que começavam a rodear o estádio, parecia sonhar.

Um sonho real, marcado para se materializar em pouco mais de um mês, quando os sete jogadores que o São Paulo cede à Seleção Brasileira voltarão a jogar sob seu comando. E no sonho-realidade, sem batuta e sem fraque, Carlos Alberto Silva, 41 anos, se via dirigindo um grupo de craques que pretende fazer tão harmonioso e tão completo quanto aquele que atraía os jovens, dando-lhe um estilo repleto de energia e idéias.

Sonhos à parte, e enquanto os craques não voltam para montar o time-show, que tentará, num último esforço,

agitar a torcida são-paulina, Carlos Alberto vai vivendo a realidade de dirigir o outro time, um time-operário, consciente de que é — pelo menos no Brasil — o único técnico de dois times. Situação que parece não assustar a esse mineiro observador e estourado, capaz de colher ensinamentos até mesmo com Iustrich, de quem foi auxiliar no Atlético Mineiro (“A repetição de jogadas, mesmo do tipo cavadinha, é muito importante”), e de exigir que um diretor do São Paulo se retirasse do vestiário na hora da preleção aos jogadores, “por não ter qualquer função ali”. Para cada um dos times, ciente de suas possibilidades, Carlos Alberto armou um esquema e estabeleceu uma filosofia de jogo — que resume com simplicidade:

— Este time que disputa a Taça de Ouro tem 80% de ordem e só 20% de improvisação. Em nosso campo joga-

times, ele vive uma experiência no São Paulo:

OPERÁRIOS, DO SHOW

Com os artistas do show, ele será muito mais ousado e criativo, pois seu objetivo é conquistar o título.

MANOEL MOTTA



mos no 4-3-3 e fora vamos de 4-4-2. Sem falsa modéstia, acho que o arrumo muito bem.

Com o time-show será diferente. Carlos Alberto treinará três jogadas para cada faixa de campo — direita, esquerda e centro —, mais quatro com bola parada, somando 50% de ordem, e o resto ficará por conta da improvisação. Com esses números se alterando à medida em que o

Um sonho: saltar do Morumbi para a CBF

time for adquirindo maior entrosamento, até o ponto de levar para campo apenas algumas recomendações.

Carlos Alberto sabe que só um louco tentaria segurar um time como o do São Paulo, cuja principal característica é a agressividade. Soltará as rédeas pa-

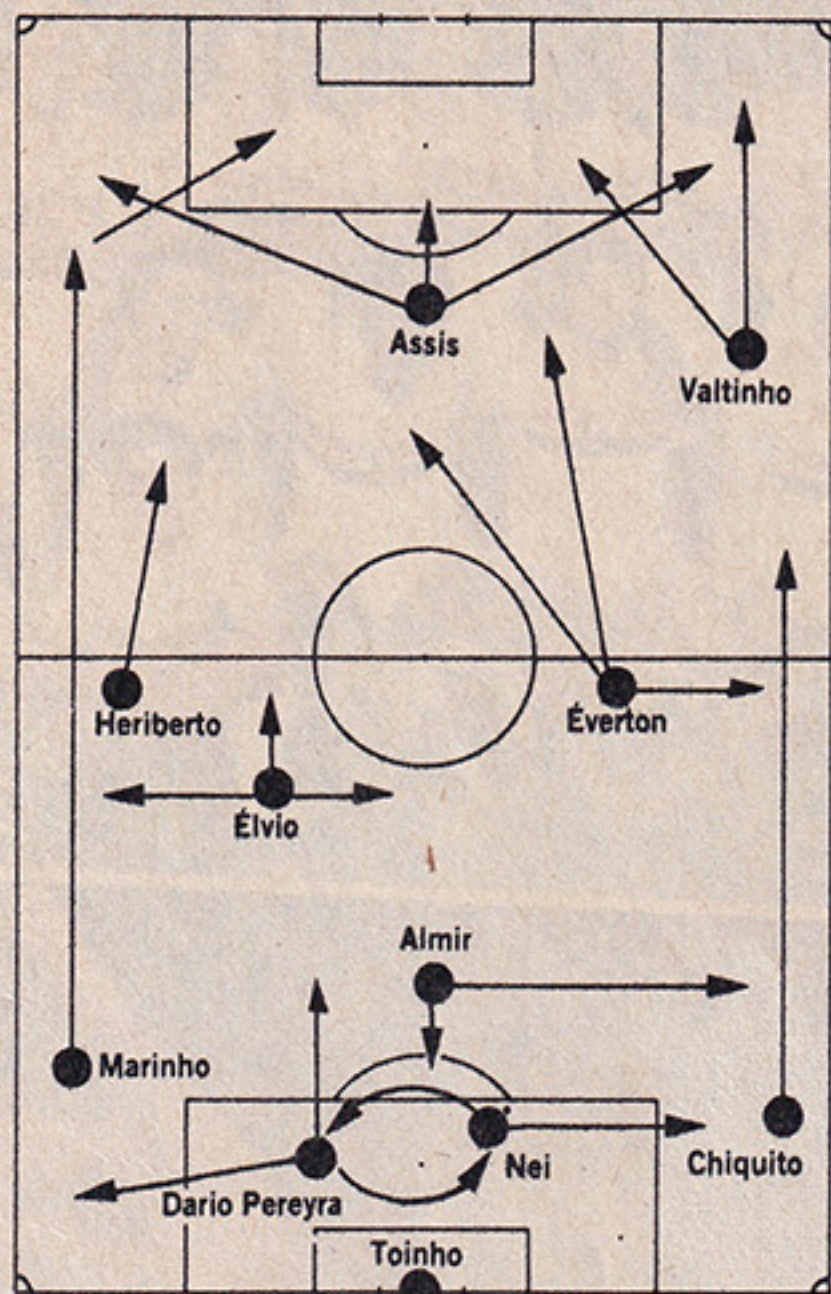
ra deixá-lo correr livremente, e só proibirá o estrelismo. Lembrando-se de uma velha e sábia lição, aprendida em Nova Lima, MG, quando tinha apenas 13 anos de idade, e, pendurado na janela do vestiário do Vila Nova, ouviu o técnico uruguaio Ricardo Dias gritar para os seus jogadores: *"Yo no quiero bailarinos en mi equipo"*.

A essa primeira lição, afirma que somou muitas outras, ao ouvir atentamente todos os técnicos — Freitas Solich, Martin Francisco, Ondino Vieira, Iustrich — e jogadores com os quais trabalhou nos seus 13 anos de carreira e que, jura, em breve o levarão à Seleção Brasileira.

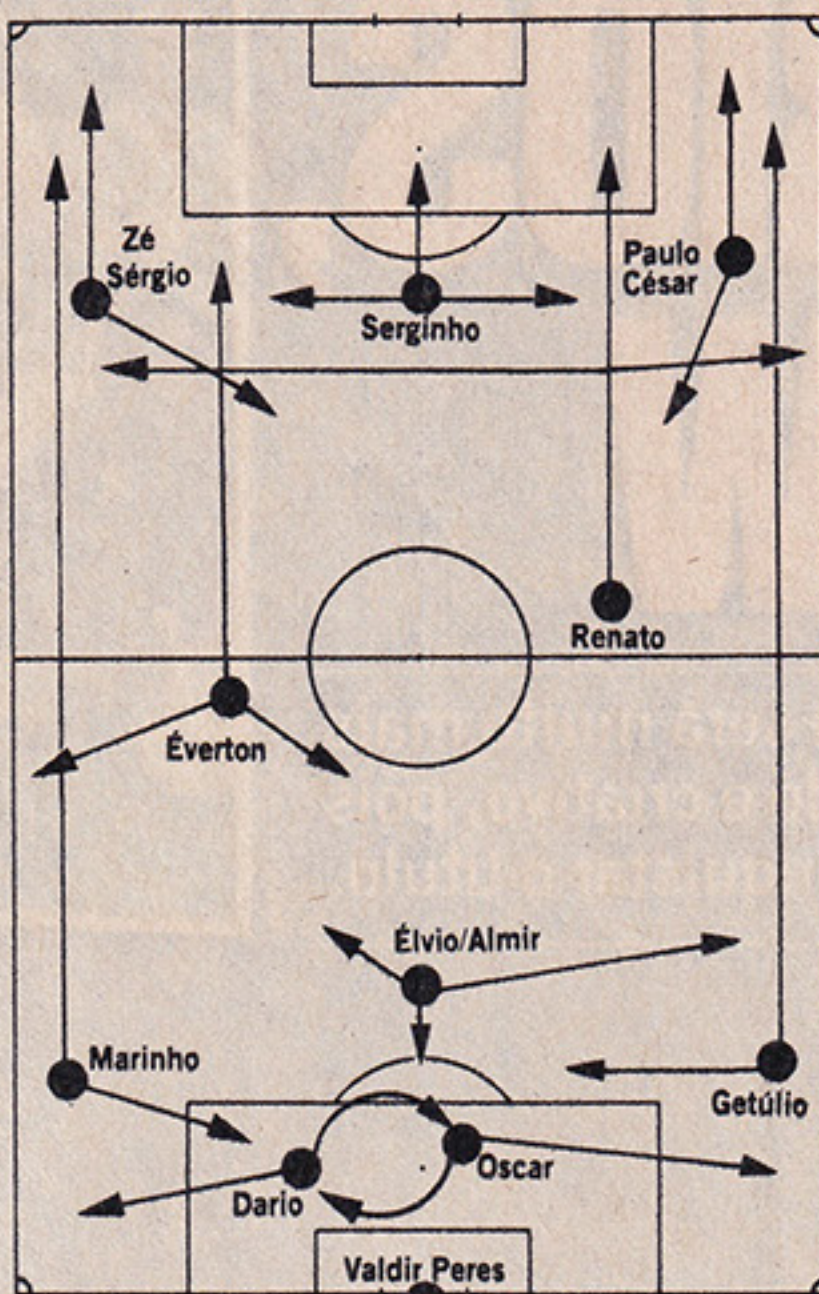
— Chegarei lá, como cheguei a campeão brasileiro com o Guarani, e a campeão paulista com o São Paulo, porque sou humilde, trabalhador, e porque não tenho medo de trocar idéias com os jogadores.

Carlos Alberto Silva

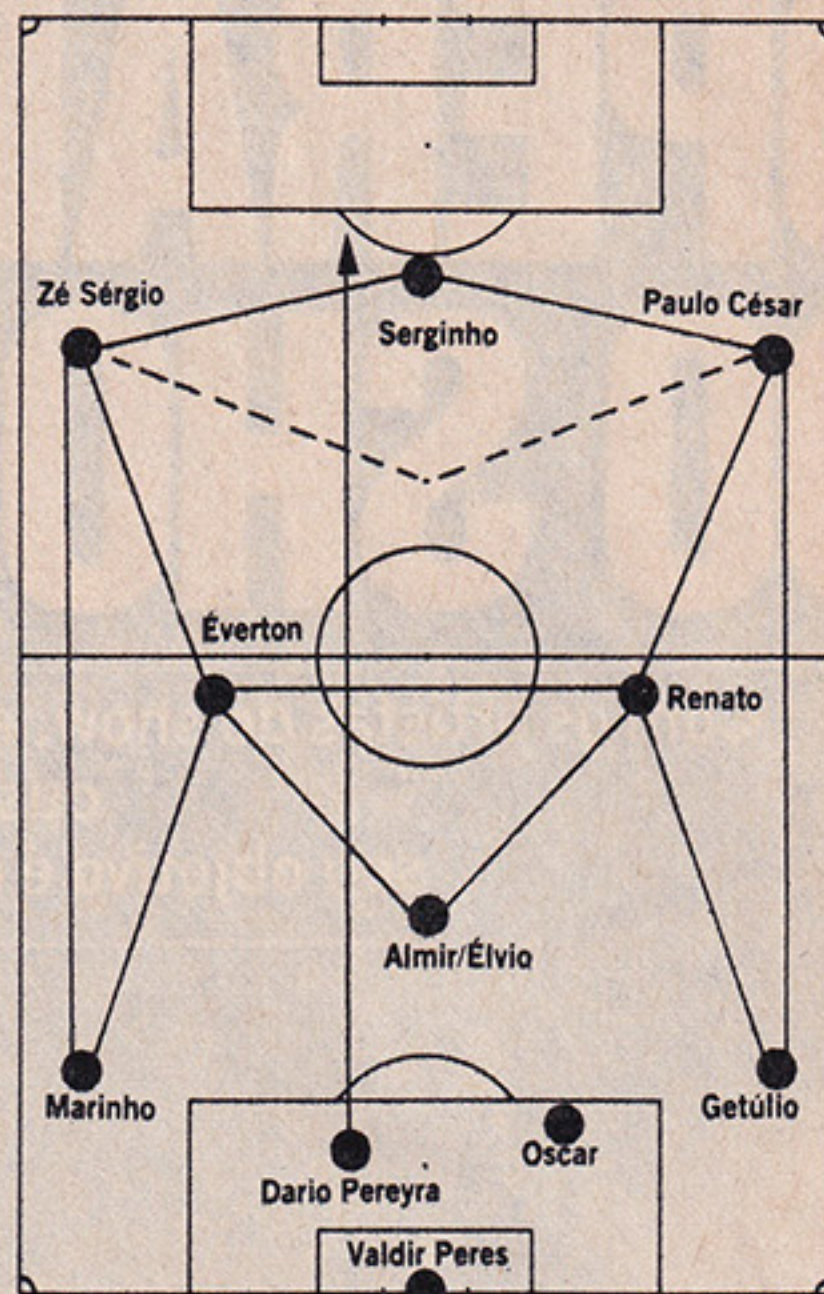
Quer dar à equipe a energia de um grupo de rock



O esquema do São Paulo, hoje: um 4-3-3 no Morumbi, mudando fora de casa para um prudente 4-4-2.



O esquema do São Paulo, na volta das estrelas: 50% de ordem e 50% de improvisação e ousadia.



As jogadas secretas, por enquanto guardadas para as finais: uma em cada faixa do campo.

Nem de pedir para que se um deles, o mais experiente, perceber que o time não está bem, mude sua maneira de jogar. Como Zé Carlos fazia no Guarani — o que levava muita gente a, por isso, chamar Carlos Alberto de mero distribuidor de camisas. E como continuará a fazer no São Paulo, dividindo a tarefa entre Oscar — ou Dario Pereyra — e mais alguém do meio-campo, a ser futuramente escolhido.

— O importante — diz ele, com a confirmação de Marinho Chagas — é que as mudanças são feitas de acordo com o que combinamos no vestiário e sempre com base no que treinamos diariamente. Se é assim, por que ficar gritando como louco, ou esperar o intervalo, perdendo tempo, se posso mudar tudo imediatamente?

E será na base do diálogo franco que pedirá a Serginho para ser mais egoísta com relação ao gol ("Ele anda muito bonzinho, a procurar companheiros para passar a bola, quando pode chutar"), e dirá a Getúlio para se cuidar ao máximo, porque Chiquito tem condições de lhe tomar a lateral-direita. Entre os que estão à sua disposição agora, Almir já sabe que briga com Elvio pela camisa 5, e que jogará o que estiver melhor; e Heriberto já foi informado de que, mesmo que para sua surpresa, a

meia-esquerda ficará com Everton ("Um jogador de excelente potencial técnico").

No mais, todos saberão que o time-show manterá o mesmo esquema de jogo que usou no ano passado e que só foi ajustado depois de muitas experiências, muitos treinos e muitas palestras, procurando casar perfeitamente as qualidades de cada um dos jogadores.

No quadro-negro, ele grita e chora

Os laterais continuarão com total liberdade para atacar, procurando fazê-lo alternadamente, usando o fator surpresa, tendo sua posição coberta pelos zagueiros-de-área, nas bolas longas, e pelos homens de meio-campo, nas curtas. Dario Pereyra deverá ser sempre mais um atacante, descendo com a bola dominada, pela faixa central do campo, e Everton não deverá avançar com a mesma frequência que Renato, que irá atuar sempre da linha de meio-campo para frente. Zé Sérgio e Paulo César jogarão abertos, em busca da linha de fundo, mas periodicamente entrarão pelo meio, abrindo um corredor para os laterais e tirando os adversários do caminho. E Serginho não poderá se esquecer de se mo-

vimentar pelos dois lados, saindo um pouco da área para não ficar preso entre o central e o quarto-zagueiro adversários (veja os gráficos acima).

Quem segurará um time como este? Há quem duvide que o próprio Carlos Alberto tenha pulso para dominá-lo, insinuação que o deixa tenso e com a qual os jogadores, inclusive os da Seleção, não concordam.

— Este time começou comigo e eu o tenho sob controle. Pergunte a qualquer um se algum dia, como disseram, o Serginho jogou a camisa no chão para me desafiar. Ao contrário, todos conhecem meus gritos de amigo, porque se há uma outra lição que aprendi foi a de que, nesta profissão, quem não manda leva recado. E eu escolhi a primeira hipótese.

É com um gênio assim, capaz de gritar e de chorar, de colocar seu esquema de jogo no quadro-negro para que o time o discuta — e ele depois possa cobrar seu cumprimento —, que Carlos Alberto Silva vai classificando seu time-operário para as finais da Taça de Ouro (invicto até sexta-feira) e pretende fazer do time-show um grupo de estilo tão repleto de energia e idéias quanto o Queen.

Por JOSÉ MARIA DE AQUINO

HISTÓRIAS DO FUTEBOL

Por SANDRO MOREYRA



Hélio, um ponta-esquerda que andou pelo Botafogo, estava febril e pediu um remédio ao doutor Lídio Toledo. O médico deu-lhe dois supositórios e recomendou que usasse um à noite e outro de manhã. Mas cometeu o grave erro de não dizer como.

No dia seguinte, Hélio, lépido e fagueiro, sem sombra de febre, explicou:

— Doutor, mandei os dois goela abaixo de uma vez e foi tiro e queda.

Com o Santos, em Milão, o médico Ítalo Consentino voltou das indefectíveis compras, carregado de embrulhos e especialmente radiante com um cachorrinho que comprara e que bastava dar corda para que latisse de verdade.

Jogadores e dirigentes reuniram-se para ver a novidade, todos querendo saber onde ele a encontrara. Ítalo pediu espaço, deu corda e soltou o cachorrinho, que logo saiu rolando pela calçada, abanando alegremente o rabo, mas absolutamente mudo. Mais corda, sacudidas e nada de latidos.

Então, o gerente do hotel, que a tudo assistia, timidamente perguntou:

— O senhor comprou o cachorro numa esquina, perto de uma praça, de um homem preto?

— Sim, foi lá.

— Desculpe, mas o enganaram. O cachorro não late, o homem é que é ventríloquo.

Na Copa da Inglaterra, em 66, a senhora de um dirigente da CBD, interessada mais em compras do que em futebol, quis saber:

— Por favor, onde encontro aqueles copos com a inscrição "Lembrança de Londres"?

Prontamente, um gozador respondeu:

— Em Caxambu, minha senhora...



JB SCALCO

TATU BOLA (NA REDE)

No São Paulo, era conhecido como Tatu. Com este gol, ganhou o resto do apelido



RODOLPHO MACHADO

PONTA RECLINÁVEL

Um leve toque na base e Geraldo, ponta do Santos, fica na posição que o beque gosta



O SEU ESCUDO



■ Esta semana iniciamos a publicação dos escudos do São Paulo, campeão paulista de 80, e do Operário, tricampeão de Mato Grosso do Sul. No próximo número, complementaremos.

FUTEBOL DE BOTÃO



■ Vários leitores já sugeriram que, ao invés dos escudinhos, fossem publicados os rostos dos jogadores. É uma boa idéia. Por que vocês não fazem isso?

Ademir Donizetti Monteiro, São Paulo, SP.
Não é uma boa idéia, não, Ademir. Veja só: os craques vivem sempre sujeitos a transferências, vendas, empréstimos. Então, vocês teriam que estar sempre mudando os botões, não é mesmo? Já imaginou se a gente publica a cara do Paulo César Caju? A cada semana mudaria tudo...

■ Gostaria que vocês me enviassem, ou publicassem, os escudos dos 17 times que seguem...

Antônio Alberto Panico, São Paulo, SP.
Impossível, Alberto. Nós não mandamos escudos pelo correio e só podemos publicar dois times em cada edição, por problemas de espaço. Assim, o jeito é torcer para que saiam logo aqueles que você pediu.

■ Quais são as escalões do Atlético Bilbao e do Osasuna?
Fernando Ruiz, Florianópolis, SC.
Lá vão: Osasuna — Basauri, Gabari, Lecumberri, Lumberras e Mina; Goni, Iriarte e Bayona; Echeverria, Iriguiel e Martín; Atlético Bilbao — Cedrún, Tirapu, Guissasola, Goicoechea e Nuñez; Solá, Rojo e De Andres; Dani, Noriega e Argote.

LUGAR AO SOL



■ Sou técnico do Arsenal, uma pequena equipe paroquial de futebol de salão. Se alguém desejar patrocinar nossos jogos, ou mesmo entrar para o time, pode nos escrever ou procurar.

Wander Mendes de Almeida, rua Maria da Fé, 131, bairro Salgado Filho, Belo Horizonte, MG.

■ Publiquem a foto do Mixto Esporte Clube, campeão da 2.ª divisão em 80, aqui em Rondônia.

Sebastião Ribeiro, Porto Velho, RO.
■ Tenho 15 anos, sou ponta-esquerda e gostaria de tentar a sorte na escolinha do Guarani. O que devo fazer?

João Vieira Lima, Dourados, MS.
Você tem de ir ao estádio do Guarani, na avenida Imperatriz Dona Tereza Cristina, 11, em Campinas, num dia de semana, pela manhã. Melhor será que escreva para lá, pedindo informações mais detalhadas.

■ Como faço para treinar nas equipes inferiores do Santos?

Sidnei Pitteri Camacho, Dourados, MS.

Você deve procurar o Sr. Ernesto, no campo da City, em Santos, ao lado da Santa Casa. Bem perto da Vila Belmiro.

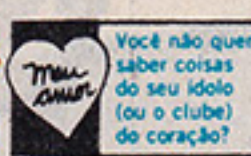


Mixto Esporte Clube



Leis

VOCE & O IDOLO



■ Adoro o Leis, zagueiro do Juventus, e gostaria de ver uma reportagem com ele, ilustrada por um poster gigante. Mas, enquanto isso, quero alguns dados sobre ele.

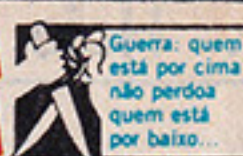
Regina Rocha Gonzales, São Paulo, SP.
Lá vai, Regina. Leis Antônio Mendes nasceu em 27/06/58, em Uberaba, MG. Está no Juventus desde juvenil, e já jogou na Seleção Brasileira de Júnior, em 78. É solteiro.



Sima

■ Gostaria de ver posters do Sima e do Meinha, do River, e do Falcão.
Francisco Eudes Soares, São Paulo.
Falcão já saiu. O Sima está aí. Depois vem o Meinha.

TROCA TROCA



■ O Bota virou fumaça, O Bacalhau saiu da praça, O Urubu tomou caju... E o Flusão? O Flusão é campeão!

Sérgio Kandelman, Rio de Janeiro, RJ.
■ Compro os números 550 e 554 de Placar, desde que estejam bem conservados. Prefiro comprar de alguém aqui de Brasília.

Vander Miranda Brasileiro, SQS 304, Bl. E, apto. 202, Brasília, DF, fone 224-8154.

■ Desejo comprar as figurinhas números 17, 26, 28, 32, 37, 41, 57, 73, 84, 86, 87, 90, 91, do álbum "As Melhores Seleções de Todos os Tempos", de Placar. Quem tiver, me escreva.

Irineu Reich Perez, av. das Américas, 93, São Sebastião, SP, CEP 11600.

■ O Corinthians está mal, Só tem perna-de-pau. O Inter, tri, Pior eu nunca vi.

O Cruzeiro está um horror, Pois não tem jogador. O Mengo não dá alegria, E o time é uma porcaria. Mas time bom é o Verdão, O resto é badalação.

José Benedito Ramos dos Santos, Ribeirão Preto, SP.
Olha aí como o Zé é bom de rima. Alguém responde?

■ Vendo minha coleção de Placar. Preço a combinar.
Osni Beatini, Porto Alegre, RS.

■ Tenho para vender posters de jogadores do Schalke 04 e da Seleção da França, além de vários números especiais de Placar.
William M. Castro Martins, rua Casimiro Santos, 909, Patrocínio, MG, CEP 38740.

dência, escreva. Sou morena, bonita, de cabelos curtos.
Elêna Maria Novato, Cordeiros, BA, CEP 46280.

■ Quero trocar correspondência com gente de todo o Brasil.
Rosângela de Assis, rua Rosa Sahagoff, 92, Curitiba, PR, CEP 80000.

■ Somos duas garotas palmeirenses e queremos nos corresponder com jovens de todo o Brasil, principalmente torcedores do Verdão.

Sueli Fátima e Ana Lúcia de Cinque, rua Senhorinha Frota, 1680, Vila Buscardi, Matão, SP, CEP 15990.

■ Quero trocar cartas, chaveiros e camisetas, preferencialmente com garotas.
Francisco Pereira de Oliveira, rua Jerônimo da Veiga, 461, Jardim Paulista, São Paulo, SP, CEP 01000.

O endereço da Camisa 12 está no envelope aí de cima. E aqui em baixo, gente que quer trocar correspondência, tá?

Escreva para

■ Quero me corresponder com jovens cariocas que torçam para o Mengão.
Osni Vicentini, avenida Jorge Bei Maluf, 409, Suzano, SP, CEP 08600.

■ Gostaria de me corresponder com gente do mundo inteiro, para trocar idéias, postais e outras lembranças. Escrevam em português, inglês ou espanhol.

Ricardo Taboada, P. O. box 20-005, 71000, Brasília, DF.

■ Sou branco, tenho 1,80 m e quero me corresponder com mulheres de todo o Brasil, para fins de amizade ou algo mais. Peço fotografias na primeira carta.

Amândio Emílio Gonçalves Jorge, rua Gaspar Fernandes, 350, Vila Monumento, São Paulo, SP, CEP 01549.

■ Quero me corresponder com torcedores do Flamengo. Coleciono selos, postais, calendários e escudos.

Aguinaldo Pedrosa de Assis, rua 612, n.º 817, Vila São José, Goiânia, GO, CEP 74000.

■ Gostaria que as gatinhas brasileiras me escrevessem.

Urbano Santos Pedroza Neto, avenida Mato Grosso, n.º 1 022, Campo Grande, MS, CEP 79100.

■ Quem quiser trocar idéias e um bom papo por correspon-



OS GOLS DA RODADA

A emoção registrada para sempre

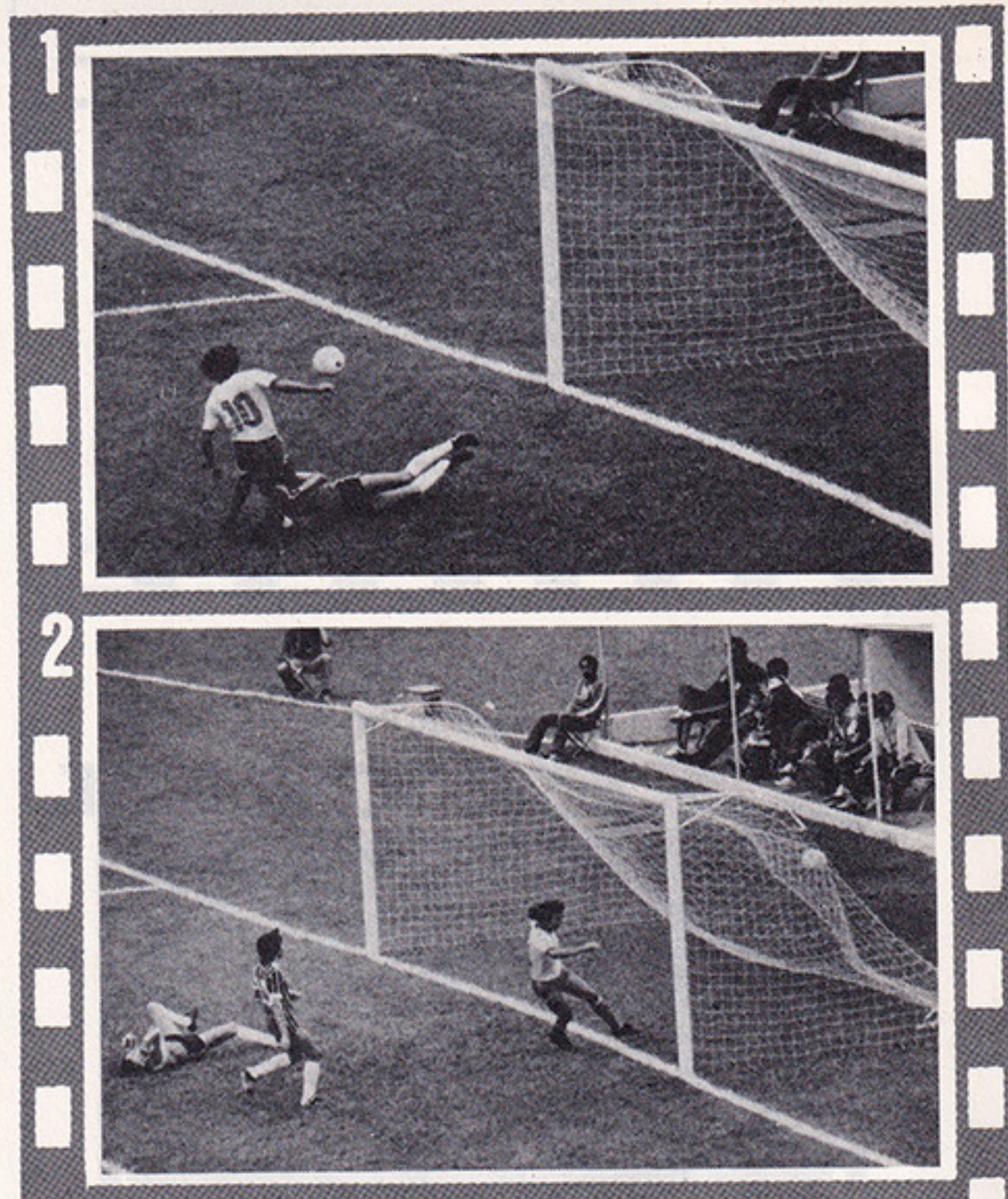


Cruzeiro 2 x 1 Ferroviário — A bola foi cruzada da direita e o goleador Edmar conferiu, empatando a partida.

Fotos Édson Pio.



Cruzeiro 2 x 1 Ferroviário — Jacinto foi derrubado. Pênalti que Baltazar converteu. 1 x 0. Foto Édson Pio.



Bahia 1 x 0 Corinthians — Tadeu não segurou o chute de Paulo César. Toninho Taino aproveitou. Fotos Manoel Motta.



Grêmio 1 x 0 São Paulo — Baltazar cabeceou com efeito e Toinho não segurou. Fotos Adolpho Gerchmann.

XII BOLA DE PRATA

GOLEIRO



- 1.º Diron (Uberaba) 8,6
- 2.º Ademir Maria (San) 8,4
- 3.º Jairo (Nau) e Barbirotto (SP) 8,2
- 4.º Róbson (PP) 8,1
- 5.º Renato (Ba) 8,0
- 6.º Benitez (Inter-RS) 7,9
- 7.º Joel Mendes (Col) e Wendell (Santa) 7,8

João Paulo e Mário Sérgio travam uma das brigas mais acirradas de toda a história da Bola de Prata. Quem ganha? Quem perde? Aguardem...

MEIA-ARMADOR



- 1.º T. Cerezo (Atlético) ... 8,5
- 2.º Joãozinho (Ube) 8,0
- 3.º Pastoril (Ope) 7,8
- 4.º Éverton (SP) 7,7
- 5.º Elói (Inter-SP) 7,6
- 6.º Mendonça (Bota-RJ), Jacinto (Fer), Fernandinho (Nac) e Toninho Taino (Ba) 7,5

LATERAL-DIREITO



- 1.º Lotti (Operário) 7,5
- 2.º Rosemiro (Vas) 7,4
- 3.º Antunes (CSA) 7,3
- 4.º Perivaldo (Bota-RJ) 7,2
- 5.º Jorge Luís (Fer) 7,1
- 6.º Sidney (Col) e Paulinho (San) 7,0
- 7.º Édson (PP) e Celso (Ube) 6,9

PONTA-DE-LANÇA



- 1.º Leo Oliveira (Bahia) 8,0
- 2.º Arturzinho (Ope) 7,8
- 3.º Dicá (PP) 7,7
- 4.º Gilberto (Flu) e Paulo Luciano (Ube) 7,6
- 5.º Luvonor (Go) 7,5
- 6.º Washington (Gal) 7,3
- 7.º Peu (Fla) 7,2
- 8.º Adílio (Fla) e César (Vas) 7,1

ZAGUEIRO-CENTRAL



- 1.º Rafael (Uberaba) 8,6
- 2.º Moisés (Ban), Marião (Col) e Dimas (Nau) 7,5
- 3.º Luís Pereira (Fla) e Orlando (Vas) 7,4
- 4.º Joãozinho (San) 7,3
- 5.º Argeu (Go) 7,2
- 6.º Osmar Guarnelli (Atl) .. 7,1
- 7.º Orlando Fumaça (Mix) .. 7,0

QUARTO-ZAGUEIRO



- 1.º Darío Pereyra (São Paulo) e Tim (Uberaba) 7,6
- 2.º Paulo Galvão (Nac) 7,5
- 3.º Nenê (PP) e Daniel González (PD) 7,3
- 4.º Néelson (Nau) 7,2
- 5.º Caxias (Col) e Bolívar (Inter-SP) 7,1
- 6.º Carlos (Fer) 7,0

LATERAL-ESQUERDO

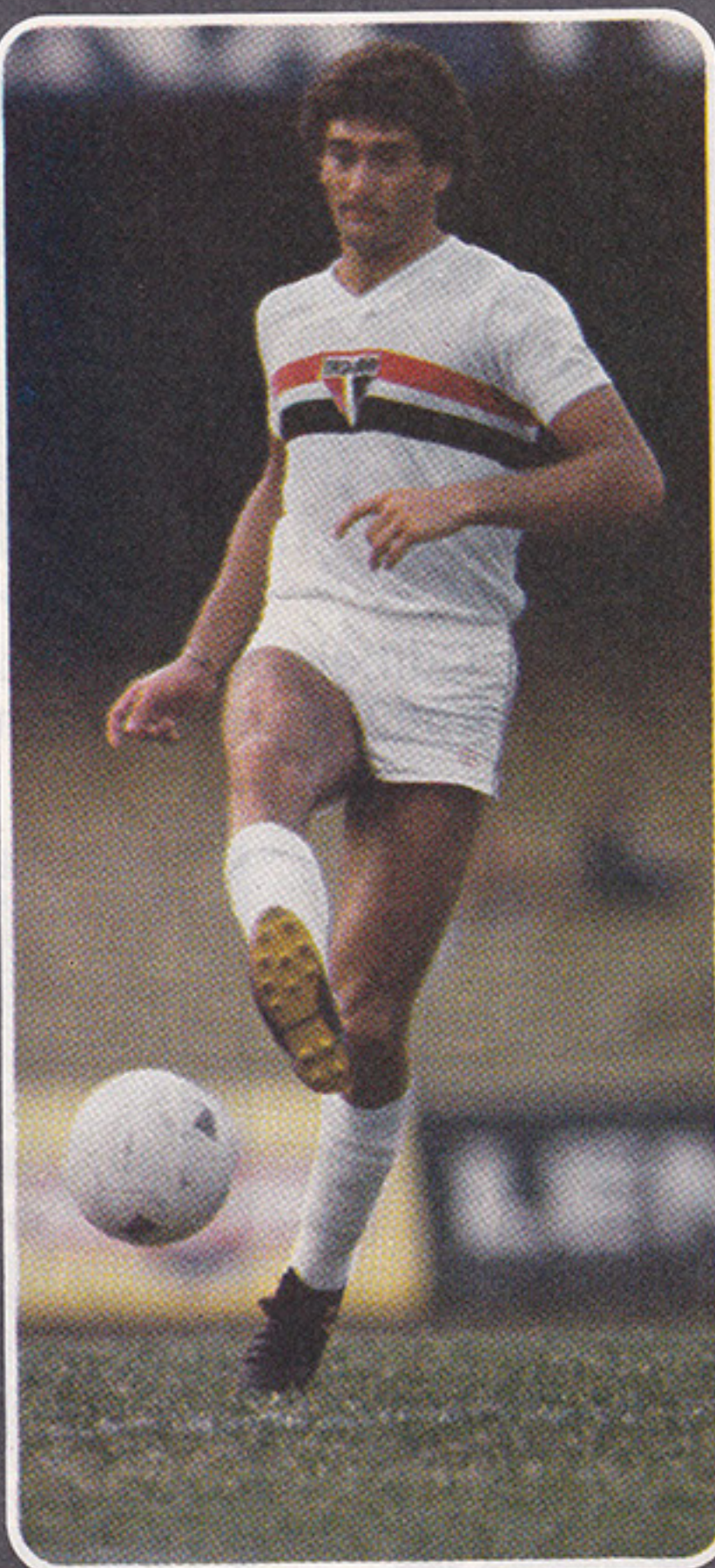


- 1.º Jaime Bôni (Palmeiras) 7,3
- 2.º Rodrigues Neto (Inter-RS) e Washington (San) 7,2
- 3.º Zezinho (CSA) e Aldeir (Ube) 7,1
- 4.º Vladimir (Cor), Carlos Alberto (Fla) e Nonoca (GO) 7,0
- 5.º Marinho (SP) 6,8

MÉDIO-VOLANTE



- 1.º Zé Mário (Ponte) 7,7
- 2.º Vandinho (Ube) 7,6
- 3.º Valdir Lima (Nau) 7,5
- 4.º Dudu (Vas) 7,4
- 5.º Chicão (Atl) 7,3
- 6.º Carlos Roberto (Ban) e Marinho Macapá (Nac) 7,1
- 7.º Caçapava (Cor) e Salomão (Inter-SP) 7,0



Darío Pereyra: se ele fosse brasileiro estaria na Seleção.

PONTA-DIREITA



- 1.º Píter (Náutico) 8,2
- 2.º Wílton (Ube) 7,3
- 3.º Paulo César (SP) 7,2
- 4.º Édson (Bota-RJ) 6,8
- 5.º Joãozinho (CSA), Wilsinho (Vas) e Wílton (Vit) 6,7
- 6.º Washington Luís (Ba) 6,6

CENTROAVANTE



- 1.º Serginho (Uberaba) ... 8,3
- 2.º Reinaldo (Nau) 7,5
- 3.º Roberto (Vas) 7,4
- 4.º Dario (Santa) 7,3
- 5.º Bife (Mix) 7,2
- 6.º Nunes (Fla), Careca (Nac) e Roberto (Spo) 7,1
- 7.º Ditão (Col) 7,0

PONTA-ESQUERDA



- 1.º João Paulo (Santos) 8,1
- 2.º Mário Sérgio (Inter-RS) 8,0
- 3.º Édson (Fla) 7,7
- 4.º Aladim (Col) 7,6
- 5.º Joãozinho (Santa), Romeu (Pal), Nei (Ube) e Gilson (Ba) 7,3
- 6.º Reis (Nac) e Marquinhos (Nau) 7,2

BOLA DE OURO

- 1.º Diron e Rafael (Uberaba) 8,6
- 2.º Toninho Cerezo (Atl) 8,5
- 3.º Ademir Maria (San) 8,4
- 4.º Serginho (Ube) 8,3
- 5.º Jairo e Píter (Nau) e Barbirotto (SP) 8,2
- 6.º Róbson (PP) e João Paulo (San) 8,1
- 7.º Renato e Leo Oliveira (Ba), Mário Sérgio (Inter-RS) e Joãozinho (Ube) 8,0



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ